

Frei César Pedrosa Pereira Pinto



O frei César Pedrosa Pereira Pinto era natural da freguesia da Mata Mourisca, concelho de Pombal, onde nasceu em 27 de maio de 1940. Ingressou no Seminário dos Capuchinhos, em Vila Nova de Poaires, a 6 de outubro de 1954. Vestiu o hábito capuchinho em Barcelos, com o nome de frei Arlindo da Mata Mourisca, a 14 de agosto de 1959; emitiu a profissão temporária em 6 de setembro de 1960 e a perpétua em 16 de agosto de 1964, recebendo a ordenação sacerdotal em Fátima no dia 15 de agosto de 1967.

Fez o curso de Filosofia, entre 1960 e 1963, no Convento de Santa Marta, em Salamanca, da Província de Castela (Espanha), e o de Teologia, de 1963 a 1967, na Província de Valência (Espanha) e na nossa Casa do Porto.

Pouco tempo depois de concluir os estudos, foi nomeado Capelão do Bairro da Boavista, em Lisboa, missão que exerceu até 1976, desempenhando também o encargo de Guardiã desde julho de 1970 até 1975. Entretanto, em 1968 trabalhou também na Difusora Bíblica. Depois, foi coadjutor na paróquia da Sagra-

da Família do Calhariz de Benfica, ao mesmo tempo que se matriculou na Faculdade de Direito de Lisboa, vindo a obter, em 1976, a licenciatura em Direito Civil. Entre 1971 e 1975 foi ainda capelão das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora, em Camarate.

Em 1976 foi colocado para Coimbra, como Superior da Fraternidade, exercendo o cargo durante dois anos. Até 1987, desempenhou novas funções: professor no Liceu Dom Duarte (1976-1986), Reitor de Coselhas (1978-1984), coadjutor adjunto da freguesia de Santa Cruz (1984-1987), ajudando no centro de pastoral de Monte Formoso, Capelão das Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria (1984-1987) e Juiz do Tribunal Eclesiástico de Coimbra (1983-1988). Durante o tempo que esteve em Coimbra, sempre dedicou particular atenção ao apostolado da juventude.

Em 1987 foi transferido para Gondomar, como Diretor e Professor do Externato Paulo VI, serviço que prestou durante oito anos. A partir de 1994, a pedido do Governo da Província dos capuchinhos, colaborou no processo de venda daquele Externato, até ao seu trespasse final, que se realizou na Secretaria Notarial de Matosinhos com a escritura, entre a nossa Província e a “Gondensino-Estabelecimento de Ensino Particular, Lda”, no dia 21 de outubro de 1997. Durante o tempo que viveu em Gondomar, continuou a dar especial atenção ao mundo juvenil através de iniciativas pastorais, como a realização da «Noite Jovem», uma espécie de festival musical e cultural, aberto às paróquias vizinhas.

Entretanto, em 1996 o frei César foi enviado para a Fraternidade de Lisboa, como coadjutor da Paróquia da Sagrada Família do Calhariz de Benfica, dedican-

do-se particularmente ao setor da catequese e pastoral juvenil. Neste campo, em fevereiro de 1997 lançou, com os jovens da paróquia e o pároco, frei Benjamim Aspra, o jornal *Calhariz Jovem* e, em março de 1998, levou o grupo de jovens ao “I Festival Jovem” da IV Vigararia de Lisboa, alcançando o 1º lugar. Em fevereiro de 1998, foi nomeado, pelo Definitório Provincial, presidente da Comissão de Justiça, Paz e Ecologia.

Em outubro de 2001, iniciou um ano sabático em Paris (França), até ao mês de dezembro, em Boissonade. Em janeiro de 2002 prosseguiu esse tempo sabático em Londres (Inglaterra), residindo na fraternidade dos Capuchinhos de Erith, condado de Kent. Regressou a Portugal no final do seguinte mês de abril.

Ainda em 2002, finalizado o seu tempo sabático, passou a integrar o Conselho Provincial da Formação e a Comissão Provincial de Animação Fraternal, na Fraternidade de Lisboa, onde ocupou o ofício de Vigário Paroquial.

Em 2005, depois do XIV Capítulo Provincial, foi transferido para a cidade de Coimbra, com os ofícios de Guardião e Ecónomo da Fraternidade, Assistente do movimento «Jobifran» e continuando a fazer parte da Comissão de Animação Fraternal e Franciscana.

Em 2008, com o encerramento da nossa presença em Coimbra, o frei César Pedrosa ficou na história como o último Guardião da Fraternidade da “cidade dos doutores”. Transferido nesse ano para a Fraternidade de Gondomar, como Reitor da Igreja de Nossa Senhora Mãe dos Homens, prestou também assistência espiritual ao movimento juvenil JOBIFRAN.

Em 2011 foi transferido para a Fraternidade do Porto e nomeado Pároco da

Paróquia de Nossa Senhora de Fátima (ao Amial).

Em 2015, passou a integrar a Fraternidade de Pínzio, prestando ajuda pastoral a várias comunidades cristãs desta paróquia e de outras zonas pastorais da diocese da Guarda. Entretanto, em 15 de agosto de 2017, celebrou as suas bodas de ouro sacerdotais. Um motivo de ação de graças a Deus, e uma data que ele faz questão de “celebrar sempre com Cristo” e na companhia de quantos e quantas Deus colocou na sua vida e ministério.

Em 13 de abril celebrou com a Igreja da Guarda; em 18, com a Família Franciscana dos Capuchinhos, e 12 e 13 de maio com o papa Francisco e os peregrinos, em Fátima, onde fora ordenado. Em 19 de agosto, foi a vez de as celebrar na igreja paroquial da Ilha, Pombal, sua terra natal, com a família a quem estava ligado por laços de sangue, no encontro que todos os anos faziam por esta altura.

Às 11:30 iniciou a celebração da Eucaristia, presidida pelo frei César e concelebrada pelo Pároco, padre António Nogueira, pelos primos sacerdotes monsenhor Leal Pedrosa, do clero diocesano de Coimbra, e padre Leal Gomes, missionário salesiano em Moçambique, e ainda pelo Ministro Provincial e outros confrades capuchinhos de Fátima. O frei César destacou o sacerdócio de Cristo, participado por todos, e ao serviço do qual e de quem está o sacerdócio ministerial conferido a alguns. E também a Virgem Maria, nos textos litúrgicos da Assunção, escolhidos por ter sido ordenado nessa Solenidade 50 anos antes.

Seguiu-se a animada confraternização num almoço-convívio pela tarde fora, em que foi apresentado o livro *Padre Messias Dias Coelho – Uma Vida*, escrito

pelo frei César, a cargo da sua cunhada, Henriqueta G. Pedrosa Pinto, professora na UTAD, sobre aquele sacerdote, cujo ministério foi marcado pelo empenho na divulgação da mensagem de Fátima.

Em 2018, concluído o tempo previsto de apoio da nossa Província àquela diocese, o frei César foi integrado na Fraternidade de Lisboa, onde exerceu o ministério de coadjutor paroquial da Sagrada Família do Calhariz de Benfica. Entretanto, passou por diversas intervenções para resolver problemas de saúde.

Durante uma década, o frei César colaborou na Revista BÍBLICA com a sua CRÓNICA, muito apreciada pelos leitores. A última, publicada no nº 392, de janeiro-fevereiro deste ano, tem por título “Onde está Deus na pandemia”. Nela escreveu, quase premonitoriamente:

«É bom saber – como diz Paulo na Carta aos Romanos – que, quando eu soufro, Cristo sofre comigo; e quando o mundo está num caos, como agora, o Espírito Santo intercede por mim e geme no íntimo da minha fraqueza (Rm 8,26-27). Não com suspiros, mas com os seus dons a produzir em mim os seus frutos de amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão, autonomia (Gálatas 5,22-23). Eis um elemento de fé, que a distingue de qualquer cosmovisão conhecida» (p.14).

Neste triénio de 2020-2023 tinha sido destinado à Fraternidade de Gondomar, em cuja cidade contribuíra para a fundação da Santa Casa da Misericórdia de Vera Cruz. Nesta pandemia, desejava dedicar-se às pessoas mais idosas, chegando a elaborar um calendário para a celebração do Advento e do Natal em suas casas.

Atingido pelo coronavírus da Covid-19, foi internado no Hospital de Santo António, onde, durante três semanas, a

sua saúde se foi deteriorando. Com seu consentimento, foi colocado em coma induzido, vindo a falecer na madrugada de 24 de fevereiro de 2021. As exéquias serão restritas à Fraternidade de Gondomar. Podemos juntar-nos com a oração, amanhã, dia 25, pelas 15 horas.

A Santa casa da Misericórdia de Vera Cruz de Gondomar, que ele ajudou a fundar e sempre acompanhou como capelão, publicou hoje no seu sítio oficial esta

NOTA DE PESAR

«É com profundo pesar e emoção que a Santa Casa da Misericórdia de Vera Cruz de Gondomar informa do falecimento do seu Capelão e Irmão Fundador, Padre César. Alguém que emanava uma LUZ e que em poucas palavras confortava e alegrava o dia de quem com ele tinha o privilégio de se cruzar. Desde a sua fundação, a presença, a dedicação e a orientação espiritual do Padre César marcou indelevelmente os Órgãos Sociais, os Colaboradores e, em especial, toda a população acompanhada pela Misericórdia de Gondomar. Um dia triste para a Instituição... *O Senhor é Bom Pastor nada lhe faltará.»*



**“Dai-lhe,
Senhor,
o eterno
descanso.**

**Que
descanse
Em Paz.
Ámen.”**